

Da comunhão

à comunidade

Em torno da mesma mesa

João Paulo II afirmava que estamos em «uma nova época associativa dos fiéis leigos». Os cristãos leigos já não procuram os religiosos buscando algumas migalhas da espiritualidade produzida nos institutos religiosos, se não para «participar responsabilmente na missão que tem a Igreja de levar a todos o Evangelho de Cristo como manancial de esperança para o homem e de renovação para a sociedade».

O novo tipo de relações entre leigos e religiosos está dando lugar a outros tipos de agrupamentos diferentes daqueles produzidos na época anterior. O novo ecossistema eclesial se caracteriza pelos agrupamentos de famílias com vivências evangélicas ou carismáticas, isto é, os conjuntos formados por instituições e grupos de cristãos unidos por um mesmo carisma fundacional, ou uma mesma «raiz carismática», porém com estados de vida diferentes e com diferentes acentos do mesmo carisma.

À medida que o carisma fundacional se foi afirmando como lugar central de referência para as relações de religiosos e leigos no interior da família carismática, ao mesmo tempo perde força a divisão religiosos-leigos baseada na diferença de estados de vida cristã e ganha terreno a comunhão de comunidades para a missão comum, comunidades com um mesmo carisma porém com distintos projetos existenciais ou vocacionais.

A espiritualidade da comunhão é a capacidade de ver antes de tudo o que há de positivo no outro, para acolhê-lo e valorizá-lo como presente de Deus... Enfim, espiritualidade da comunhão é saber «dar espaço» aos irmãos e irmãs, levando o fardo uns dos outros.

(Famílias carismáticas e Igreja-comunhão, de Antonio Botana, fsc.)



Conteúdos para aprofundar

1. Leitura do capítulo 3 do documento «*Em torno da mesma mesa*».
2. Fragmentos da circular do Ir. Ch. Howard «*Movimento Champagnat da Família Marista. Uma graça para todos nós*» (1991).
 - Portanto, irmãos, sois todos convidados a colaborar no crescimento destes grupos de leigos, e a partilhar nosso carisma, este presente vindo de Deus para o bem da Igreja. Alguém expressou isto com estas belas palavras: «Os Leigos estão preparados para escrever uma página de história conosco.» Com o objetivo de deixar mais clara a identidade, decidimos chamar este novo capítulo de nossa história de «O Movimento Champagnat da Família Marista».
 - No núcleo do Movimento Champagnat está a união dos Irmãos e os membros Leigos, nossa comunhão em Cristo, vivendo «com vínculos de amor e de unidade»... «para que todos sejam um, como Tu, Pai, estás em mim e Eu em Ti. E para que também eles estejam em Nós, a fim de que o mundo acredite que Tu Me enviaste (Jo 17,21). Não nos reunimos porque somos bons amigos e uma excelente companhia mútua; existe algo mais: reunimo-nos como cristãos para partilharmos a vida no Espírito, e um dom particular que herdamos, o carisma de Marcelino.
 - Encontramo-nos num momento significativo da história, no qual esse redescobrimto do papel pleno dos leigos na comunidade não só vai revigorar a Igreja no esforço da «nova evangelização», senão que a ajudará gradualmente a ser mais humilde, seguindo os passos de Jesus. Isso nos fará mais capazes de construir uma nova sociedade humana, uma sociedade edificada sobre os fundamentos que o papa João Paulo chama nova virtude cristã da solidariedade, com força para impulsionar uma «civilização do amor». Esse empenho requer corações abertos e generosos como Champagnat, homens e mulheres de entusiasmo apostólico, que ardem em ânsias do Reino (*Circular Ir. Ch. Howard*).



Perguntamo-nos e partilhamos

A comunhão entre Leigos e Irmãos complementa e enriquece nossas vocações específicas e diferentes estados de vida. Não só tem lugar para uns e outros à mesa, senão que necessitamos estar lado a lado.

- *Como experiencias esta realidade de comunhão de vocações maristas em tua vida?*
- *Que avanços tu cres serem possíveis dar nesta comunhão entre Irmãos e Leigos*
- *Que dificuldades sentes existir ou podem existir, nesta comunhão entre Irmãos e Leigos?*

No mundo marista existem hoje diversas formas de expressão desta vida em comum. O Movimento Champagnat da Família Marista, as comunidades de vida de Irmãos e Leigos, e outros grupos maristas.

- *Que sentimentos desperta em ti esta realidade de comunhão e comunidade marista?*
- *Que tipo de vida comunitária marista consideras possível a partir de tua realidade hoje?*
- *Como descreverias uma possível vida de comunhão entre Irmãos e Leigos a partir de tua realidade pessoal?*





A mesa de La Valla nos une ao mundo inteiro

Em minhas experiências de vida comunitária com Irmãos e Leigos, vejo o Irmão como um igual, não como um estranho, ou um ser superior. Valorizo suas opções, dons, e compreendo suas limitações e carências. Vivi experiências de comunhão e outras de desencontro; Sinto-me estimulado e estimulo ao mesmo tempo a partilhar nossas vidas porque aprendo. Sinto-me acolhido, respeitado, não julgado. Convidado, não pressionado. Abrem sua casa, sinto-me valorizado e levado em conta. Tudo isso vivido nas relações simples e fraternas, com pequenos detalhes que significam muito. Se tivesse que escolher duas palavras para expressá-lo seriam: ralação fraterna e comunhão. (Testemunho de um Leigo)

«A mesa de La Valla se alarga e acolhe todas as pessoas do nosso entorno. Queremos ser instrumentos de paz em nossas profissões, na vida cotidiana, em nosso coração. O esforço de cada dia nos pode levar, às vezes, a distanciar-nos e a enfrentar-nos com outras pessoas; porém, desejamos viver as dificuldades, a partir de Deus, com paz e serenidade, tentando unir em vez de dividir». (ETMM, 81)

- *Fazemos que nossa mesa de reunião seja a mesa de La Valla; sentimos como se alarga para acolher aos que nos rodeiam e escutamos suas necessidades e suas aspirações.*
- *Partilhamos essa experiência e aproveitamos para apresentar ao Senhor, por meio de Maria, pessoas e situações que estão nesta mesa acolhedora e ampla.*
- *Terminamos rezando juntos a oração que nos ensinou Jesus, a oração da mesa dos irmãos: o pai-nosso..*